

ISABEL AZEVEDO



Quem és e o que fazes? Porquê?

Inquieta e inconformada, combina múltiplos saberes na procura de soluções improváveis

Epitáfio: Não acredita em impossíveis. Últimas palavras – Tenho uma ideia!

Gosto de dizer que trabalho pouco, porque a maioria das coisas que faço são por prazer. Quando começo a ter trabalho, mudo!

Comecei a vida profissional como auditora financeira e percebi que não amava os números. Mas a formação em administração e gestão para aí me tinha encaminhado. Acreditava poder influenciar positivamente as organizações a conseguirem resultados, com melhores estratégias e mais produtividade. Por 25 anos disse convictamente – *sou consultora em gestão*. Trabalhei em projetos nacionais e internacionais, animada pelo desafio de fazer coisas diferentes, em áreas muito diversas e de contribuir para algo transformador. Ao fim de alguns anos a frustração e a inquietude começaram a invadir-me - os projetos de mudança muitas vezes morriam “à beira da praia”, por falta de capacidade de liderança, descomprometimento das equipas, desadequação de recursos ou mudanças de políticas. Percebi que o denominador comum eram as pessoas, e eu não estava realmente preparada para lidar com as pessoas. Fui à descoberta, procurei respostas em áreas como a Programação Neurolinguística, Coaching, Comunicação Não Verbal, Dinâmica de Grupos, Design Thinking. Integrei conceitos e modelos, experimentei ferramentas. Desconstruí algumas das minhas convicções e construí outras.

Hoje “sou uma facilitadora” de grupos e acredito que é possível motivar as pessoas para mudar as suas atitudes, expondo-as à experimentação de diferentes saberes e usando as abordagens mais adequadas a cada grupo e indivíduo, em contexto de projeto ou em programas de formação na nobox e na Católica Lisbon Executive Education.

Porque estás na nobox?

A minha ligação à saúde foi sempre pelo lado do doente e cuidadora, em Portugal, no Luxemburgo, na Bélgica e recentemente no Brasil. Como doente ou familiar, nos momentos delicados tentei compreender o lado dos profissionais e das instituições, falando com eles no cenário de ação. Fui-me apercebendo de como a humanização ou a falta dela pode influenciar o clima de trabalho nas equipas e, conseqüentemente, a relação com os doentes e que algumas ferramentas com que trabalhava noutras áreas seriam ali muito úteis. Esta convicção foi reforçada à medida que partilhava alguns destes conceitos com os profissionais de saúde.

Quando fundámos a nobox a humanização da saúde através das equipas foi desde o primeiro momento o que nos uniu, alicerçada na vontade em querer fazer algo para mudar, conjugando as nossas forças que advêm das nossas diferentes experiências, perspetivas e saberes.

Passados mais de três anos, o projeto ganhou corpo, agregou mais pessoas que partilham esta convicção.

Divertimo-nos a fazer coisas em conjunto e quando estamos juntos sentimo-nos mais enérgicos, mais felizes. Não é assim que podiam funcionar as equipas?

Como gostavas que fossem os cuidados de saúde?

Ambiciono cuidados de saúde focados na SAÚDE e não apenas na doença. Centrados na PESSOA – utentes e profissionais – pautados pelo respeito, dignidade e responsabilização. Ambiciono ver os profissionais a colaborar de forma mais interprofissional atuando como verdadeiras equipas centradas num propósito comum – a qualidade do serviço ao doente. Ambiciono que os profissionais de saúde assumam de forma responsável e proactiva a liderança de projetos que promovam a mudança com soluções inovadoras.